



RELATÓRIO DE REGULAÇÃO

SUMÁRIO EXECUTIVO

SUMÁRIO EXECUTIVO

- 1.** Os Estatutos da ERC (art. 24.º, n.º 2, al. d)) determinam que compete ao Conselho Regulador, no exercício das suas funções de definição e condução de actividades da ERC, “[e]laborar anualmente um **relatório sobre a situação das actividades de comunicação social e sobre a sua actividade de regulação e supervisão e proceder à sua divulgação pública**”.
- 2.** Entre os objectivos da regulação a cargo da ERC, tal como enunciados no artigo 7º dos seus Estatutos, avultam a salvaguarda do pluralismo na comunicação social e a protecção dos destinatários dos serviços de conteúdos, enquanto pessoas, cidadãos e consumidores.
- 3.** Como princípio orientador dos objectivos de regulação e das atribuições fixadas nos artigos 7º e 8º, destaca-se, no vasto elenco de **competências de regulação e supervisão cometidas ao Conselho Regulador**, a verificação do cumprimento, por parte dos **operadores de televisão**, “dos fins genéricos e específicos” da actividade televisiva, “bem como das obrigações fixadas nas respectivas licenças ou autorizações”: art.º 24º, n.º 3, al. i), dos Estatutos da ERC. A par dela, incumbe igualmente ao Conselho Regulador “[f]azer respeitar os princípios e limites legais aos conteúdos difundidos pelas entidades que prosseguem actividades de comunicação social, designadamente, em matéria de rigor informativo e de protecção dos direitos, liberdades e garantias pessoais” (art.º 24º, n.º 3, al. a)).
- 4.** Idênticas funções, com as necessárias adaptações, encontram-se consagradas relativamente à actividade de radiodifusão, cabendo à ERC assegurar a prossecução, por parte dos operadores, dos fins consagrados no artigo 9º da Lei da Rádio, mediante a verificação do respeito pelo projecto aprovado e cumprimento das obrigações que impendem sobre os operadores, designadamente, a inclusão na programação musical de uma quota mínima preenchida com música portuguesa. À semelhança do verificado para a televisão, também na rádio se incumbe o operador de serviço público de assegurar “uma programação de referência, inovadora e com elevados padrões de qualidade”, garantindo a emissão de uma percentagem mínima de 60% de música portuguesa.
- 5.** Algo de semelhante se verifica relativamente ao sector das **publicações periódicas**, onde idênticas preocupações relevam, de forma explícita, do enunciado do artigo 3º da Lei de Imprensa (Lei n.º 2/99, de 13 de Janeiro). Mais transversalmente, vários dos deveres ético-jurídicos plasmados no artigo 14º do Estatuto do Jornalista reflectem a existência de outros valores relevantes.
- 6.** Em concretização do preceito constitucional (art. 38.º CRP), os Estatutos da ERC desenvolvem as competências do Conselho Regulador, sendo de destacar, nesta sede, o artigo 24º, n.º 3, al. a), que estabelece que lhe compete, no exercício de funções de regulação e supervisão, “[f]azer respeitar os princípios e limites legais aos conteúdos difundidos pelas entidades que prosseguem actividades de comunicação social, designadamente, em matéria de **rigor informativo e de protecção dos direitos, liberdades e garantias pessoais**”.
- 7.** Constitui também competência da ERC, de acordo com o artigo 24º dos seus Estatutos, “z) Zelar pelo rigor e isenção das **sondagens e inquéritos de opinião**”. Por seu turno, a Lei n.º 10/2000, de 21 de Junho (Lei das Sondagens), define as atribuições e competências cometidas à ERC nessa matéria, as quais abrangem a credenciação das empresas que realizam sondagens e inquéritos de opinião nos termos previstos na Lei das Sondagens, os depósitos, o modelo de ficha técnica, a publicação e divulgação e a apreciação de queixas relativas a sondagens ou inquéritos de opinião publicamente divulgadas que invoquem eventuais violações do disposto na Lei.

8. O Relatório de Regulação corresponde, por isso, ao **cumprimento de um mandato confiado à ERC**. Nesse sentido, os dados que a seguir se apresentam dão seguimento e aprofundam o trabalho de supervisão e regulação iniciado em 2006 e prosseguido em 2007.

9. Dada a extensão das matérias abordadas no Relatório e correspondendo a uma solicitação da **Comissão de Ética, Sociedade e Cultura da Assembleia da República**, por ocasião da apresentação e discussão do Relatório de Regulação de 2007, expõem-se neste Sumário Executivo os dados mais significativos relativos aos diversos sectores da comunicação social, os quais são desenvolvidos e aprofundados no corpo do Relatório.

A ERC EM 2008 - NÚMEROS MAIS SIGNIFICATIVOS

10. Em 2008, verificou-se um aumento muito significativo do número de deliberações aprovadas pelo Conselho Regulador, destacando-se as relativas a licenças de serviços radiofónicos e televisivos, publicidade, pedidos de parecer e direito de resposta. São os seguintes os números mais expressivos sobre a actividade da ERC em 2008:

57 Reuniões do Conselho Regulador (53 reuniões em 2007)

342 Deliberações (mais 75,38% que em 2007), relativas a:

104 Direitos de Resposta (correspondentes a 105 recursos, mais 121,28% que em 2007)

66 Licenças de serviços radiofónicos e televisivos (mais 842,8% que em 2007)

45 Conteúdos (mais 55,17% que em 2007)

34 Autorizações referentes a televisão e rádio (mais 88,89% que em 2007)

29 Sondagens (menos 3,33% que em 2007)

18 Publicidade (mais 350% que em 2007)

17 Outros assuntos, tais como infracção de regras no anúncio da programação televisiva

12 Pedidos de parecer (mais 300% que em 2007)

5 Direitos dos jornalistas (mais 25% que em 2007)

4 Pluralismo (menos 73,33% que em 2007)

3 Pareceres legislativos (menos 70% que em 2007)

2 Registos (nenhum em 2007)

2 Directivas (nenhuma em 2007)

1 Direito de antena (igual a 2007)

E ainda,

2 Audições parlamentares do Conselho Regulador

2 Reuniões do Conselho Consultivo

31 Processos contra-ordenacionais

10 Impugnações judiciais de taxas da ERC

2 Acórdãos do Tribunal Constitucional sobre as taxas (Acórdão n.º 613/2008; Acórdão n.º 365/2008)

926.509,50 Euros de montante cobrado líquido referente à taxa de regulação e supervisão

82.183,70 Euros investidos em sistemas de informação

8683 Entradas (mais 21,75% que em 2007)

60 Recursos humanos (número total em 2008)

127.689,50 Euros investidos em estudos/investigação realizados por entidades externas (universidades e outras entidades especializadas)

11.500,00 Euros atribuídos para apoio a conferências e colóquios

4 Livros publicados: Avaliação do Pluralismo Político-Partidário na RTP em 2007 | Relatório de Regulação 2007 | Estudo de Recepção dos Meios de Comunicação Social Portugueses | Relatório de Actividades e Contas 2007

INICIATIVAS DE REGULAÇÃO

DIRECTIVA SOBRE PUBLICAÇÕES PERIÓDICAS AUTÁRQUICAS

11. Em 2008, verificando a existência de dúvidas sobre o regime legal relativo à caracterização, à missão e às obrigações que impendem sobre **publicações periódicas editadas pela administração regional e local**, nomeadamente, em matéria de pluralismo político, o Conselho Regulador adoptou um projecto de Directiva, tendo decidido submetê-lo a consulta pública.

12. Ponderadas as observações formuladas no âmbito dessa consulta, o Conselho aprovou a Directiva 1/2008, aplicável a todas as publicações periódicas editadas pelos municípios e freguesias portuguesas, por quaisquer órgãos e serviços destas entidades e por empresas municipais ou associações de autarquias locais.

13. De destacar na citada Directiva a admissão do exercício dos direitos de resposta e de rectificação e, além disso, a obrigação de veicular a expressão das diferentes forças e sensibilidades políticas que integram os órgãos autárquicos.

DIRECTIVA SOBRE DIREITO DE RESPOSTA E DE RECTIFICAÇÃO

14. Na sequência dos princípios expostos no Relatório de Regulação de 2007, sobre a doutrina da ERC relativa aos direitos de resposta e de rectificação, e face ao elevado número de solicitações que lhe vinham sendo dirigidas neste domínio, o Conselho Regulador aprovou, em 2008, uma Directiva sobre a publicação de textos de resposta e de rectificação na Imprensa, que visou clarificar e aprofundar, enquanto instrumento prático, a doutrina que vinha sendo aplicada pela ERC. Essa Directiva – Directiva 2/2008 – foi adoptada em 12 de Novembro de 2008.

Os tópicos abordados na Directiva são os seguintes:

- a. Pressupostos gerais do exercício do direito de resposta;
- b. Legitimidade dos respondentes;
- c. Exigências formais relativas à publicação dos textos de resposta e de rectificação;
- d. Regime das anotações inseridas na mesma edição em que for publicada a resposta ou a rectificação;
- e. Requisitos legais de admissibilidade da resposta e da rectificação;
- f. Comunicação da recusa de publicação da resposta ou rectificação pelo director do periódico;
- g. Execução das deliberações do Conselho Regulador da ERC relativas aos direitos de resposta e de rectificação.

PROJECTO DE DIRECTIVA SOBRE A INSERÇÃO DE SOBREPOSIÇÕES PROMOCIONAIS EM PROGRAMAS TELEVISIVOS

15. Em Março de 2008, o Conselho Regulador aprovou um projecto de Directiva sobre a inserção de sobreposições promocionais em programas televisivos. A iniciativa partiu da verificação de que a inserção de autopromoções, por vezes de forma excessiva, sob a forma de rodapés (crawl) sobrepostos à transmissão de programas ou de forma estática, constitui uma intrusão nos conteúdos audiovisuais e uma prática frequente que tem vindo a ser seguida pelos diferentes operadores televisivos. A proposta de Directiva tem como objecto o estabelecimento de um conjunto de boas práticas à luz dos normativos legais do Código da Publicidade e da Lei da Televisão. O projecto já foi submetido aos operadores de televisão, para recolha dos respectivos comentários, encontrando-se ainda em fase de estudo.

ESTUDO JURÍDICO SOBRE A LEI DAS SONDAGENS

16. No âmbito das suas competências em matéria de **Sondagens**, a ERC iniciou, em 2008, um estudo jurídico do normativo legal vigente, com o intuito de desenvolver um projecto tendente à alteração da Lei n.º 10/2000, correspondendo à necessidade de clarificação de regras aplicáveis às empresas credenciadas e à divulgação de sondagens e estudos de opinião por parte dos órgãos de comunicação social, no sentido da procura de modelos mais claros, eficientes e ajustados às práticas dos intervenientes, sem prejuízo do rigor e transparência que lhes são exigíveis.

PROJECTOS INICIADOS EM 2008

17. Em 2008, foi iniciado um conjunto de estudos e projectos com a colaboração de entidades universitárias e de outra natureza, dedicados às seguintes áreas e matérias:

- a. Análise da cobertura jornalística, no ano de 2008, dos temas associados à **imigração e às minorias**, na imprensa e na televisão. O estudo surge no âmbito do protocolo estabelecido entre a ERC e o Alto Comissariado para a Imigração e Diálogo Intercultural e a Universidade de Coimbra. Os resultados, e respectiva apresentação pública, estão previstos para finais de 2009.
- b. Análise de conteúdo das **peças jornalísticas sobre divulgação de sondagens** publicadas na imprensa, na rádio e na televisão em 2008. Os resultados, e respectiva apresentação pública, estão previstos para finais de 2009.
- c. Identificação dos **conteúdos publicitários** inseridos em publicações periódicas de informação geral, de âmbito nacional. Os resultados, e respectiva apresentação pública, estão previstos para finais de 2009.
- d. Análise da informação diária emitida pelos **serviços de programas de radiodifusão** de cobertura nacional – Antena 1, Rádio Renascença –, canal 1 e Rádio Comercial (os resultados constam do presente Relatório).

- e. Estudo sobre a **caracterização do sector da radiodifusão local**, com enfoque na caracterização transversal do sector da rádio em Portugal quanto a audiências, âmbito geográfico, captação de publicidade e performance económica e financeira, programação, factores determinantes de sustentabilidade económica, perspectivas e opções estratégicas, cuja apresentação pública teve lugar no início de 2009.
- f. Concepção de um estudo sobre a **imprensa regional e local**, abrangendo uma análise económica do sector, caracterização das publicações e reuniões em todas as capitais de distrito.

CONFERÊNCIA ANUAL DA ERC

18. A ERC realizou, em 16 e 17 de Outubro de 2008, a sua Conferência Internacional anual, “Por uma Cultura de Regulação”, subordinada, em 2008, ao tema “A Regulação como Valor num Mundo em Mudança”. O primeiro dia incluiu quatro painéis dedicados aos temas “Redes de Nova Geração e Conteúdos”, “Jornalismo e Publicidade”, “Impacto Regulatório das Novas Lógicas de Produção Radiofónica. Convergência e web2” e uma conferência de Yves Poulet, director do Centro de Pesquisa Informática e Direito da Universidade de Namur, sobre “Société de l’Information: de l’urgence d’une réflexion éthique”.

19. No segundo dia da Conferência foi feita a apresentação do Estudo de Recepção dos Meios de Comunicação Social, realizado para a ERC por uma equipa de investigadores do ISCTE, da Universidade Nova de Lisboa e da Universidade de Coimbra. A Conferência contou com a presença de representantes dos diversos sectores da comunicação social e de estudantes do ensino superior.

ANÁLISE ECONÓMICA DO SECTOR

ANÁLISE DOS GRUPOS ECONÓMICOS¹

20. A análise dos **grupos de comunicação social**, em 2008, abrangeu a ZON Multimédia, a IMPRESA, a MEDIA CAPITAL, a RTP, a COFINA, a RENASCENÇA e a SONAECOM. Os grupos CONTROLINVESTES e IMPALA não foram objecto de estudo, uma vez que à data de elaboração do Relatório os respectivos documentos de prestação de contas de 2008 não tinham sido ainda divulgados.

Em 2008, os grupos analisados foram responsáveis por um volume global de negócios de 2732 milhões de euros, empregaram 9960 pessoas e geriram activos que, no final do ano, totalizavam 4955 milhões de euros.

21. Em termos de dimensão, com a ressalva atrás referida, evidenciam-se os grupos SONAECOM e ZON Multimédia que, em conjunto, representavam cerca de 67% do total dos activos e 64% do total de volume de negócios, em 2008. Atendendo ao número de trabalhadores, destaca-se a RTP, responsável por cerca de 20% dos postos de trabalho.

22. Quanto à rendibilidade, os indicadores revelam também alguma disparidade entre os

¹Trabalho elaborado para a ERC pelo CEGEA – Centro de Estudos de Gestão e Economia Aplicada da Universidade Católica Portuguesa, Centro Regional do Porto.

grupos, tanto no que respeita à rentabilidade do capital próprio, que variou entre 26,9% e -17,5%, como à rentabilidade operacional do activo, que variou entre 8,6% e -1,0%. Os grupos ZON Multimédia e MEDIA CAPITAL situaram-se, em 2008, claramente acima da média.

23. A generalidade dos grupos de comunicação social em análise, com a excepção da MEDIA CAPITAL, sofreu quebras nas receitas publicitárias, em particular na segunda metade do ano de 2008. Não se crê que a inversão clara desta tendência ocorra já em 2009.

24. O grupo RENASCENÇA, cuja actividade se encontra centrada na radiodifusão sonora, registou, em 2008, um volume de negócios de 24 milhões de euros, verificando-se uma descida de 4,3% face aos 25 milhões de euros obtidos no ano anterior. No que se refere especificamente a rendimentos de publicidade, a quebra sofrida em 2008 foi de 4,6%.

25. Realce-se que, tal como em 2007, não foi possível incluir na análise económica dos grupos de comunicação a apreciação relativa aos grupos CONTROLINVEST e IMPALA, implicando, assim, que qualquer leitura comparativa da economia do sector deve ter em conta a importância daqueles agentes, quer em volume de negócios, quer em níveis de emprego no sector.

ANÁLISE DO MERCADO PUBLICITÁRIO²

26. A informação disponível nas diversas fontes, públicas e privadas, é manifestamente insuficiente para se efectuar uma análise consistente do **mercado publicitário**; permite, quando muito, uma comparação limitada, dada a diversidade de metodologias e de critérios de mensuração adoptados.

27. A análise efectuada evidencia a discrepância entre as diversas estimativas do valor do investimento publicitário. A comparação entre as estimativas da Marktest, baseadas em preços de tabela, e as do Omnicom Media Group, fundadas em preços reais, indicia um desconto médio, sobre o preço de tabela, de mais de 80%. A disparidade entre estimativas verifica-se, igualmente, quando os dados da Marktest são confrontados com os valores obtidos a partir da taxa de exibição arrecadada pelo Instituto do Cinema e do Audiovisual.

28. A evolução da taxa de exibição acima referida, o comportamento dos réditos de publicidade dos principais grupos de comunicação social e, ainda, o preenchimento do limite legal de tempo de emissão de publicidade comercial revelam uma tendência para a diminuição das receitas de publicidade da SIC e da RTP, à qual escapa o grupo MEDIA CAPITAL.

29. Com efeito, a generalidade dos grupos de comunicação social em análise, com a excepção da MEDIA CAPITAL, sofreu quebras nas receitas publicitárias, em particular na segunda metade do ano de 2008. As previsões de evolução do investimento publicitário disponíveis para 2009 apontam para um decréscimo generalizado em todos os meios de comunicação social, com a excepção da internet.

² Estudo elaborado para a ERC pelo CEGEA – Centro de Estudos de Gestão e Economia Aplicada da Universidade Católica Portuguesa, Centro Regional do Porto

- 30.** Em 2008, foram lançados 40 novos serviços de programas, nas grelhas dos operadores ZON e Meo, tendo o número de subscritores globalmente aumentado em 322 mil.
- 31.** O impacto dos novos serviços de programas de acesso não condicionado com assinatura ou de acesso condicionado, lançados durante 2008, mostra uma tendência de efeito positivo entre o aumento da oferta de serviços e o aumento do número de subscritores de televisão por subscrição.
- 32.** Apenas quanto ao operador ZON (17 novos serviços de programas nas grelhas até Dezembro de 2008), o aumento do número de subscritores foi afectado pelo aparecimento de um novo concorrente: o Meo. Em Dezembro de 2008, a ZON tinha menos 22 mil subscritores em relação a Dezembro de 2007.
- 33.** Apesar da redução no número de subscritores no operador ZON, as receitas aumentaram 9,3%, o que significa que a oferta dos novos serviços de programas permitiu o aumento do preço de venda destes serviços aos subscritores.
- 34.** O aumento percentual dos custos com programação no operador ZON foi superior ao aumento das receitas, o que está relacionado com a baixa do número de subscritores, que não permitiu que estes custos fossem mais “diluídos”.
- 35.** Verifica-se um efeito positivo, a nível do resultado por subscritor, com um aumento de 10% em relação ao ano anterior, resultante do impacto positivo do aumento da oferta.
- 36.** O impacto dos novos serviços de programas na captação de receitas publicitárias é residual: a maior parte dos serviços de programas lançados em 2008 não é nacional e os novos serviços de programas nacionais não parecem ter capacidade de “captar” receitas publicitárias relevantes aos já existentes.
- 37.** As receitas publicitárias previstas nas projecções dos serviços de programas lançados em 2008 e autorizados pela ERC ascendem a €1,25M, o que representa 3,8% do total das receitas publicitárias geradas pela televisão por subscrição.
- 38.** A produção de conteúdos nacionais não parece ser afectada significativamente pelos novos serviços de programas: apenas os serviços autorizados pela ERC durante 2008 poderão ter um impacto positivo no aumento da produção de conteúdos, e destes apenas metade contribui efectivamente para o aumento de produção de conteúdos: somente o serviço SPORT TV3, que oferece conteúdos relacionados com desporto dirigidos ao público jovem e feminino, o RNTV, que oferece conteúdos informativos de carácter regional, e o BenficaTV, que, para além da transmissão dos jogos, oferece mais informação sobre o clube aos seus adeptos, parecem ter impacto a este nível. No serviço MVM, a produção nacional é residual, uma vez que a emissão deste serviço de programas consiste essencialmente em videoclips predominantemente dedicados à música anglo-saxónica. No SPORT TV HD são oferecidos os mesmos conteúdos que nos restantes serviços de programas da SPORT TV, mas em formato de alta definição.

³ Fonte: Change Partners

IMPACTO DA PRODUÇÃO EXTERNA NA PROGRAMAÇÃO TELEVISIVA

39. Da análise do impacto da produção externa nacional e internacional na programação emitida pelos operadores de televisão sediados em território nacional, centrada nos produtos audiovisuais com intervenção autoral – excluindo os programas de informação, desportivos, religiosos, institucionais, tempos de antena e mensagens publicitárias –, realizada com base em dados remetidos trimestralmente pelos operadores de televisão por via do Portal da ERC, sobressai a dependência de conteúdos importados.

40. A análise das principais produtoras estrangeiras com presença nos serviços de programas portugueses revela que a TV Globo foi a que obteve mais tempo de programas emitidos (937 horas), logo seguida dos produtos fornecidos pela Warner Brothers, com 922 horas e da National Geographic com 221 horas.

41. Relativamente ao universo das produtoras nacionais, com mais horas de emissão produzidas, independentemente do género, destaca-se a Comunicasom, com 987 horas, número superior ao registado no *ranking* das produtoras estrangeiras; a Endemol e a Freemantle ocupam a segunda e a terceira posições, com um volume também significativo, 751 e 578 horas, respectivamente.

42. Realce para o desequilíbrio dos géneros produzidos pela produção independente nacional cuja actividade se centrou, de forma intensa, na produção de entretenimento, com 3435 horas, enquanto a ficção e os culturais/conhecimento ocuparam apenas 183 horas e 259 horas de emissão, respectivamente.

43. Quanto à dependência externa, verifica-se uma forte presença de produtos audiovisuais de origem norte-americana, com cerca de 48% dos conteúdos importados, face ao mercado europeu, que atingiu 32%.

OS MEIOS

CONSUMOS E PERFIL SOCIOGRÁFICO DOS PÚBLICOS

44. Relativamente aos **consumos e perfil sociográfico dos públicos**, em 2008 a televisão registou uma média de utilização diária de 3h35m. Este meio é visto, preferencialmente, por mulheres, por espectadores com mais de 64 anos, do interior e nas classes C2 e D. De acordo com os dados do *Anuário de Media e Publicidade* da Marktest, a TVI continuou, em 2008, a liderar as audiências (30,5%), seguindo-se a SIC (24,9%), a RTP1 (23,8%) e a RTP2 (5,6%). A TVI também regista o mais elevado *share* em horário nobre (34,4%).

45. O sub-sector “cabo e outros” registou, em 2008, um *share* de 15,2%. As audiências desta plataforma caracterizam-se por serem mais masculinas e jovens, residirem principalmente na Grande Lisboa e pertencerem às classes C1 e A/B.

46. Segundo a Anacom, o número de assinantes do serviço de televisão por cabo totalizou 1475 milhares no final de 2008, o que corresponde a uma taxa de penetração de 26,4%. No mesmo período, o serviço de televisão por satélite (DTH – *Direct to Home*) era subscrito por 586

mil clientes, o que corresponde a uma taxa de penetração de 10,5%. O número de subscritores de outras modalidades de acesso ao serviço de televisão por subscrição totalizou 224 milhares no final de 2008, o que representa uma taxa de penetração de 4,1%. Em suma, a taxa de penetração dos serviços de televisão por assinatura alcançou os 40,9% em relação ao total de alojamentos, com um total de subscritores de 2,29 milhões, concentrados nas regiões de Lisboa e do Norte.

47. A escuta de rádio, por seu turno, não registou qualquer evolução em 2008, situando-se, segundo a Markttest, num tempo médio diário de 3h11m. Os grupos radiofónicos mais escutados são, por esta ordem, RENASCENÇA, MEDIA CAPITAL, RDP e TSF. Os homens tendem a ouvir mais este meio e as audiências concentram-se nos grupos etários entre os 25 e os 44, junto dos trabalhadores especializados e reformados/pensionistas, nas regiões de Grande Lisboa, Interior e Litoral Norte e nas classes C2 e C1.

48. No que respeita à imprensa nacional de informação geral, em 2008, segundo a APCT, o Correio da Manhã conservou a liderança entre os diários e o Expresso continuou a ser o semanário português com maior circulação e a Visão a principal *newsmagazine*, sendo que nestes segmentos várias publicações foram afectadas por descidas de circulação.

49. Quanto aos segmentos especializados, verificaram-se tendências ambivalentes, com subidas no segmento de economia, negócios e gestão e nas revistas de televisão, e descidas nos jornais desportivos e gratuitos e nas revistas femininas e de moda, nas masculinas e nas revistas de sociedade.

50. A utilização da internet continua a registar índices crescentes. Segundo o INE, no primeiro trimestre de 2008, 49,8% dos agregados domésticos possuíam computador e 46,0% ligação à internet. Lisboa é a região com as taxas mais significativas de posse de computadores, ligação à internet e acesso a esta tecnologia por banda larga.

51. Segundo a Anacom, em 2008, o número de clientes do serviço fixo de acesso à internet totalizou 1675 milhares, 98% dos quais optando pela banda larga. No mesmo período consolidou-se o fenómeno da generalização do serviço de acesso à internet em banda larga móvel, com um número de utilizadores activos superior a 1160 milhares. Cruzando as caracterizações do INE e da Markttest, esta tecnologia é mais usada por homens, por grupos etários mais novos e com maior nível de escolaridade, residentes na Grande Lisboa. A utilização deste meio é também mais pronunciada nas classes sociais mais altas.

REGISTOS DOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

52. Em 2008, verificou-se um aumento do número de publicações periódicas nacionais que se reflectiu no aumento de pedidos de registo, de 258 contra 246, em 2007. É também de realçar o dinamismo demonstrado pelas entidades públicas (administrações central, regional ou local), que requereram a inscrição de 127 publicações periódicas.

53. Numa perspectiva geográfica, destaca-se, claramente, o distrito de Lisboa, com 152 novas publicações, seguido do distrito do Porto, com 31, e de Setúbal, com 13. Dos restantes distritos, apenas o de Coimbra supera a dezena (com 13 novas publicações), oscilando os restantes entre 9 e 1 jornais e revistas.

54. Elemento que merece destaque é o número significativo de novos registos de publicações temáticas ligadas à cultura e ao conhecimento (31) e ao lazer (19), o que pode significar a necessidade de resposta a nichos de mercado bem definidos.

55. Como resultado das acções de sensibilização promovidas pela ERC, foram 14 os operadores de radiodifusão que regularizaram a sua situação registal face aos seis operadores que se registaram em 2007.

56. Entre as publicações que efectivamente cessaram a sua edição e aquelas que, tendo cessado em anos anteriores, só em 2008 viram o seu termo formalmente certificado, obtém-se um número total de 561, o qual corresponde ao número de registos oficiosamente cancelados. Dado que o cancelamento dos títulos retira às empresas suas proprietárias a natureza de empresas jornalísticas, em 53 dos casos mencionados, a extinção dos títulos acarretou, oficiosamente, a perda daquela qualidade.

DIREITO DE RESPOSTA E DE RECTIFICAÇÃO⁴

57. No ano de 2008, a ERC apreciou **105** recursos de **direito de resposta e de rectificação**, os quais incidiram sobre um total de **40** órgãos de comunicação social, sendo **101** relativos a publicações periódicas, **2** a um serviço de programas generalista de acesso não condicionado livre e **1** a um sítio electrónico (internet).

58. Trata-se de um aumento considerável, relativamente a 2007, quer no que respeita ao número de recursos de direitos de resposta e de rectificação, quer ao número de órgãos de comunicação social alvo desses recursos. Nesse ano, a ERC apreciou **45** recursos de direito de resposta e de rectificação, os quais incidiram sobre **25** órgãos de comunicação social (imprensa e televisão).

59. Em 2008, tal como em 2007, a grande maioria dos recursos tem como alvo a *imprensa* (96% dos recursos/queixas). Nesta, e ao contrário de 2007, a imprensa de âmbito regional foi alvo de 61 recursos (58%), sendo o subsector mais visado.

60. Dos 105 recursos apreciados pela ERC em 2008, o maior número abrange três publicações periódicas de âmbito regional: 12,4% (13) são contra o Jornal de Santo Thyrso, 8,6% (9) contra o Barcelos Popular e 7,6% (8) contra o Jornal de Vila do Conde.

61. As publicações de âmbito nacional alvo de maior número de recursos em 2008 foram o Correio da Manhã e o Jornal de Notícias, ambos com 6,7% (7) dos recursos; seguem-se o Expresso e o Público, com 4,8% (5) dos recursos; o Diário de Notícias e o Sol, cada um representando 3,8% (4) dos recursos.

62. Em 2008, apenas 2% (2 recursos) dizem respeito à televisão, tendo como recorrido o serviço de programas RTP1, situação que já se verificara em 2007, tendo nesse ano a RTP1 sido alvo de 3 recursos. Tal como em 2007, não se registaram em 2008 recursos relativamente à rádio.

63. Em 2008, surge, pela primeira vez, um recurso de direito de resposta contra um sítio electrónico – o sítio da Câmara Municipal do Porto.

⁴Artigos 24º a 28º da Lei de Imprensa.

64. Os *cidadãos anónimos* representam, em 2008, a maioria dos recorrentes, correspondendo a 27,6% (29) dos recursos, seguindo-se *autarcas* e *autarquias* que, em conjunto, correspondem a 19% (20), a segunda categoria de recorrentes.

65. Os membros das categorias *partido político* e *dirigente partidário/deputado* representam 15,3% dos recorrentes (16).

66. Agregando as categorias de recorrentes oriundos do campo político-partidário – *autarcas* e *autarquias*, *partido político* e *dirigente partidário/deputado*, *governo nacional* e *membro do governo de região autónoma* –, verifica-se que atingem 36,2% dos recorrentes (38), o que significa que os membros do campo político-partidário constituem, em conjunto, a primeira categoria de recorrentes.

67. As temáticas ligadas às *autarquias locais* são as que suscitam maior número de recursos de direito de resposta e de rectificação, representando 25,7% dos temas. Seguem-se os temas *sociedade* (17,1%, correspondendo a 18 recursos) e *casos de justiça*, que, juntamente com outros temas ligados ao *sistema judicial* (11,4%, 12 recursos), constituem a terceira categoria temática sobre a qual recaíram os recursos em 2008. Os restantes temas encontram-se a alguma distância destes três.

68. Estes dados encontram correspondência no facto de a maioria dos recursos incidir sobre publicações periódicas de âmbito regional, precisamente as mais centradas em temas e protagonistas regionais e locais.

69. A hierarquia temática das peças, no que respeita ao predomínio do tema *actividades das autarquias* nas peças que motivaram recursos em 2007, é idêntica à verificada em 2008, a mostrar a persistência de um elevado grau de litigiosidade entre autarquias e órgãos de comunicação social de âmbito regional e local.

70. Também o tema *sociedade*, o segundo mais presente nas peças objecto de direitos de resposta e de rectificação, encontra correspondência no facto de *figuras públicas* serem também a segunda categoria de recorrentes em 2008.

71. Em 2008, como em 2007, a grande maioria dos recursos proveio de pessoas do *género masculino* (84%). 2% dos recursos foram apresentados, conjuntamente, por pessoas dos dois géneros.

72. Em 2008, em 76,1% dos recursos o Conselho Regulador deu razão ao recorrente, pronunciando-se no sentido do reconhecimento do direito de resposta. Nesses, em 31,4% dos casos, determinou a reformulação do texto de resposta e em 19% determinou a republicação de respostas já anteriormente difundidas (de forma deficiente). Por outro lado, 20% dos recursos tiveram decisão de arquivamento. Estes dados mantêm o padrão de 2007.

73. Relativamente aos recursos apresentados em 2008, sobre os quais não recaiu a decisão de arquivamento, foi instaurado processo de contra-ordenação em 12 (11%), decidida a possibilidade de aplicação de sanção pecuniária compulsória em 9 (8%) e adoptada uma recomendação em 1 recurso (1%). 80% dos recursos não tiveram consequências de natureza sancionatória.

TELEVISÃO

DIFUSÃO DE OBRAS AUDIOVISUAIS: DEFESA DA LÍNGUA PORTUGUESA

74. Os operadores televisivos sob jurisdição nacional estão sujeitos ao cumprimento de quotas anuais de difusão de **programas originariamente em língua portuguesa** e de **obras criativas de produção originária em língua portuguesa**, nos termos do artigo 44º da Lei da Televisão.

75. No que respeita à difusão de programas originariamente em língua portuguesa, evidenciaram-se os serviços de programas televisivos de âmbito internacional, RTP Internacional, RTP África, SIC Internacional e SPORT TV África, ultrapassando a percentagem de 50% a que estão obrigados, com valores superiores a 90%. Os serviços generalistas RTP1, SIC e TVI ultrapassaram os 70%, com destaque para a RTP1 que foi além dos 80%. Os serviços temáticos de informação, RTPN, SIC Notícias, RNTV e PORTO CANAL, ultrapassaram largamente o valor estipulado, com valores superiores a 89%.

76. Quanto aos serviços de programas dedicados ao desporto, somente a SPORT TV 3 ficou aquém do valor preconizado. Por último, registaram-se resultados pouco expressivos nos serviços temáticos de cinema e séries do operador ZON Conteúdos, cujos resultados se situaram entre 1% e 5%, devido ao facto de o modelo de emissão destes serviços se dedicar sobretudo a programas de ficção norte-americanos.

77. Quanto aos programas originariamente em língua portuguesa de natureza criativa, aos quais deve ser reservado um mínimo de 20% da totalidade da emissão, o valor mais elevado, no conjunto dos serviços de programas generalistas, foi obtido pela SIC (superior a 50%), tendo os serviços RTP1, RTP2 e TVI ultrapassado os 30%.

78. A produção nacional proveniente de produtores independentes, apurada com o objectivo de observar o dinamismo da produção audiovisual, obteve os valores mais elevados nos serviços de vocação internacional, SIC Internacional e RTP África, com valores superiores a 34%. No conjunto dos serviços generalistas, a SIC obteve o melhor resultado, 34%. Os serviços de programas do operador RNTV e do operador ZON dedicaram tempo escasso da sua emissão à produção nacional independente.

DIFUSÃO DE OBRAS AUDIOVISUAIS: PRODUÇÃO EUROPEIA E PRODUÇÃO INDEPENDENTE

79. No que se refere à obrigação de **difusão de obras europeias**, consagrada nos termos do artigo 45º da Lei da Televisão, todos os serviços de programas generalistas de acesso não condicionado livre alcançaram a quota exigida (superior a 50%), destacando-se a RTP1, com mais de 80%. É de salientar que os serviços de programas televisivos de âmbito internacional, RTP Internacional e SIC Internacional atingiram valores superiores a 90%.

80. Destacam-se, pela negativa, serviços disponibilizados pelo operador ZON Conteúdos (TVCine1, 2, 3, 4 e MOV) e a SIC Mulher e a SIC Radical, nos quais a percentagem de difusão de obras europeias se encontra abaixo do limiar exigido pela Lei. Refira-se que, relativamente às percentagens baixas registadas nos serviços TVCine's e MOV, há que atender à sua natureza

temática, o que, nos termos do artigo 47º da Lei da Televisão, deverá ser tido em conta na avaliação anualmente efectuada.

81. Relativamente à **produção independente**, foram efectuados apuramentos de acordo com a Lei da Televisão e com a Directiva "Serviços de Comunicação Social Audiovisual". O valor indicado na Lei da Televisão para a produção independente recente, 10%, foi ultrapassado pela generalidade dos serviços de programas, tendo a RTP2 obtido um dos valores mais elevados, 42%.

82. Foram, ainda, analisadas, nos termos do normativo comunitário (artigos 4º e 5º da referida Directiva), as percentagens de difusão de obras europeias provenientes de produtores independentes, cuja quota mínima é de 10% do total da programação. As obras recentes são apuradas no total da produção independente, pois os operadores devem reservar "uma percentagem adequada a obras recentes, isto é, difundidas num lapso de tempo de cinco anos após a sua produção". Os serviços de programas analisados apresentaram resultados satisfatórios, tendo alcançado, na generalidade, a quota indicada. No que respeita a obras recentes de produtores independentes, grande parte das obras exibidas foram produzidas há menos de cinco anos, com excepção do serviço RTP Memória, que exhibe obras de arquivo.

ANÚNCIO DA PROGRAMAÇÃO

83. No que respeita ao **cumprimento dos horários de programação**, em 2008, destacam-se progressos significativos em matéria de cumprimento do artigo 29º da Lei da Televisão, que são visíveis na redução do número de irregularidades registadas ao longo do ano; em Janeiro, ocorreram 328 desvios dos horários da programação anunciada e em Dezembro, apenas 22 casos, no conjunto dos serviços RTP1, RTP2, SIC e TVI.

84. O maior número de casos de desvio dos horários anunciados registou-se na SIC, seguindo-se a RTP1, a RTP2 e, por fim, a TVI.

85. O maior número de casos de alteração dos programas anunciados ocorreu na RTP2, seguindo-se a RTP1, a SIC e a TVI, serviço no qual se registou o menor número de situações.

86. Comparados os resultados do último trimestre deste ano com os do período homólogo de 2007, confirma-se a evolução positiva, com uma redução global superior a 90% do número de desvios ao horário anunciado, e superior a 85% no que respeita a alterações dos programas anunciados.

87. No que respeita a desvios dos horários, salientam-se os progressos registados nos serviços de programas do operador público e na SIC, que reduziram em mais de 90% o volume de situações de alteração dos horários. Tal como em 2007, comparativamente com os restantes serviços de programas, a TVI continuou a revelar-se como o serviço de programas mais rigoroso no cumprimento do artigo 29º da Lei da Televisão.

INSERÇÃO DE PUBLICIDADE NA TELEVISÃO

88. No ano de 2008, verificou-se um aumento de casos de excesso de **difusão de publicidade** por hora, nos serviços de programas SIC e TVI e uma diminuição desse volume na RTP1.

89. Na avaliação do tempo dedicado aos intervalos publicitários – onde se incluem as autopromoções, os patrocínios e a publicidade comercial e institucional –, observou-se que, num total de emissão de cerca de 8740 horas, nos quatro serviços analisados, o serviço de programas que mais tempo dedicou a estes espaços foi a TVI, seguindo-se a SIC, a RTP1 e a RTP2 (recorda-se que a RTP2 não emite publicidade comercial).

90. No que respeita à avaliação do impacto das autopromoções na duração dos intervalos, a SIC destaca-se como o serviço que mais tempo dedicou a este tipo de mensagens, seguindo-se a TVI, a RTP1 e a RTP2.

91. A TVI foi o serviço que preencheu mais tempo de emissão com a apresentação de patrocínios, junto das autopromoções e dos respectivos programas, seguindo-se a SIC, a RTP1 e a RTP2.

92. Comparados os resultados obtidos no ano 2007 com os valores de 2008, registou-se uma redução do tempo dedicado aos intervalos publicitários, nos quatro serviços; quanto às autopromoções ocorreu o inverso, tendo-se registado acréscimos em todos os serviços; no que se refere aos patrocínios junto das autopromoções e dos respectivos programas, a tendência foi de decréscimo na RTP1, na SIC e na TVI, e apenas a RTP2 dedicou um tempo superior ao registado em 2007.

93. Avaliados os resultados do ano de 2008, por meses e por serviço de programas, verificou-se que o maior volume de tempo dedicado a intervalos ocorreu no mês de Janeiro e o menor em Dezembro; quanto às autopromoções, a maior duração registou-se no mês de Maio e a menor em Setembro; quanto aos patrocínios junto dos programas e das autopromoções, foi dedicado o maior volume de tempo no mês de Abril e o menor em Setembro.

NOVOS SERVIÇOS DE PROGRAMAS TELEVISIVOS

94. Em 2008 foram autorizados pela ERC **sete novos serviços de programas televisivos**, ao abrigo do previsto no artigo 18º da Lei da Televisão, dos quais cinco são temáticos de desporto, um de moda e um de música, respectivamente: scn – sport canal, SPORT TV3, SPORT TV África, SPORT TV HD, Benfica TV, mvm – Moda, Vídeo e Música e Música Brasil TV.

95. Os três serviços de programas disponibilizados pelo operador SPORT TV Portugal – SPORT TV3, SPORT TV África e SPORT TV HD –, dedicados à temática desportiva, são de acesso condicionado e, por conseguinte, apenas disponíveis ao público mediante o pagamento de uma contrapartida específica. Relativamente aos níveis de cobertura destes serviços de programas, dos três identificados, apenas a SPORT TV África se destina a cobertura internacional, reservando-se os outros dois à cobertura de âmbito nacional.

96. Os demais quatro serviços autorizados no decurso do ano de 2008 são de acesso não condicionado com assinatura, o que significa que a contrapartida que é paga reporta-se apenas ao acesso à infra-estrutura de distribuição. Destinam-se, igualmente, à cobertura da generalidade do território nacional.

97. À semelhança de 2003, o ano de 2008 assistiu a um aumento do número de autorizações concedidas. Assinala-se o predomínio dos serviços temáticos de cinema/séries, já registado no ano de 2007, verificando-se que as autorizações concedidas conduziram a um acréscimo dos serviços temáticos de desporto, que, ao contrário do registado em 2007, ultrapassaram os dedicados à informação.

PLURALISMO E DIVERSIDADE NOS SERVIÇOS DE PROGRAMAS TELEVISIVOS

ANÁLISE DAS GRELHAS DE PROGRAMAS – RTP1, RTP2, RTPN, SIC e TVI⁵

98. A análise das grelhas de programas tem como objectivo central a caracterização do *pluralismo e diversidade* na composição da oferta de conteúdos destes serviços de programas, centrada na identificação dos *géneros televisivos* que constituíram as suas grelhas de programação e nas respectivas *funções* que prosseguem.

99. Foram observados **41.641** programas, correspondentes a uma duração de **37323h48m**, o que representa o universo de programas emitidos por cinco operadores (RTP1, RTP2, RTPN, SIC e TVI) em 2008, de acordo com o registo de programação efectuado pelo serviço Markdata da Mediamonitor/Marktest, através da utilização do software MMW – Markdata Media Workstation.

100. É a seguinte a distribuição dos programas adiante analisados, com a respectiva duração:

RTP1: 7153 programas, correspondentes a uma duração de 7528h52m

RTP2: 9096 programas, correspondentes a uma duração de 8415h11m

RTPN: 11.666 programas, correspondentes a uma duração de 8266h36m

SIC: 6424 programas, correspondentes a uma duração de 6653h46m

TVI: 7302 programas, correspondentes a uma duração de 6459h23m

SERVIÇO PÚBLICO DE TELEVISÃO

RTP1 e RTP2

101. Em termos gerais, a **análise das grelhas de programação** dos dois serviços de programas de âmbito nacional, generalistas, de acesso não condicionado livre, do operador público – RTP1 e RTP2 –, mostra que os dois serviços de programas se posicionam numa base de complementaridade e alternativa, concretizada na diferente presença e distribuição horária de determinados *géneros televisivos* em cada um dos dois serviços de programas.

102. Essa complementaridade permite verificar que, no seu conjunto, os dois serviços de programas preenchem o conceito de diversidade e pluralismo, entendido este em sentido lato, dirigindo diversos géneros de programas a diversos tipos de públicos em diferentes faixas horárias.

⁵Artigos 24º a 28º da Lei de Imprensa.

103. Assim, embora a RTP1 inclua na sua grelha de programas as 31 categorias de *géneros televisivos* consideradas na grelha de classificação, o peso de programas *culturais/conhecimento, educativos, infantis/juvenis* e dirigidos a *grupos minoritários* é escasso e, em alguns casos, residual.

104. Por seu turno, a grelha de programas da RTP2, com 27 categorias das 31 consideradas, confere, comparativamente, menor peso a programas *desportivos* e de *entretenimento*. Os casos mais evidentes da complementaridade entre os dois serviços de programas do operador público abrangem os programas *infantis/juvenis, culturais/conhecimento* e *dirigidos a minorias*, que na RTP2 possuem presença regular e horários diversificados na grelha de programas.

RTP1

105. A análise da **grelha de programas** do principal serviço do operador público – RTP1 –, por *macrogéneros*, demonstra que a *informação* (26,4%), o *entretenimento* (25,3%) e a *ficção* (20,3%) correspondem a mais de 70% dos programas emitidos pela RTP1. Estas são também as categorias mais representadas em duração, indicador onde sobressai o *entretenimento*, seguido dos programas *informativos* e da *ficção*.

106. No que respeita à diversidade de *géneros televisivos*, verifica-se que os *serviços noticiosos* são, de entre toda a programação da RTP1, os que mais se destacam em número de exibições (13,2%), seguindo-se os *talk shows* (10,8%), que, por sua vez, são os programas que registam maior duração, ocupando mais de um quinto da emissão (21,3%).

107. Atendendo à composição do horário nobre, verifica-se que a RTP1 é, em termos globais e comparativamente aos restantes serviços de programas generalistas, o serviço que apresenta a maior diversidade de *géneros televisivos* neste período horário, contando com a frequência de 27 das 31 categorias consideradas na grelha de classificação.

108. Assinale-se, contudo, que mais de metade do tempo de emissão deste período horário é preenchido apenas por dois géneros televisivos: *serviços noticiosos* (31,7%) e *concursos/jogos* (28%).

109. Na análise das *funções* predominantes nos programas da RTP1, verifica-se que a *função entreter* (54,1%) é a mais relevante, seguida da função *informar* (31,8%), sendo que um em cada dez programas tem *formar* como função predominante.

110. A RTP1 é o único serviço de programas que apresenta a frequência de todos os *géneros televisivos* de informação considerados na grelha de classificação, incluindo programas de *debate, entrevista, reportagem, comentário*.

111. O peso dos programas *culturais/conhecimento*, quinto *macrogénero* mais representado na programação da RTP1 em frequência (7,2%) e o quarto em termos de duração (5,8%), é diminuto e advém sobretudo da exibição de *documentários*. Os programas de *artes e média* são residuais, tanto em frequência como em duração. O mesmo sucede relativamente a programas *educativos* e de *espectáculos (exibição)*, cuja presença é residual. A *informação cultural (magazines culturais)* foi a categoria menos representada nas grelhas de programação da RTP1, em 2008. Em termos de duração, a última posição é ocupada por programas relacionados com *humanidades*.

112. Ao longo de todo o ano de 2008, a RTP1 transmitiu regularmente (nos dias de semana às 06h00 da manhã) apenas um programa especificamente dirigido a grupos minoritários: o programa Nós, produzido pelo Alto Comissariado para as Imigrações e Diálogo Intercultural (ACIDI), cujo formato de magazine visa divulgar informação diversificada sobre as comunidades imigrantes residentes em Portugal. Pontualmente, o serviço público emitiu outros três programas congéneres: a gala Juntos na Diversidade, o programa Cova da Moura: Aqui é o meu Bairro e o programa Igual: de Igual para Igual.

113. Os programas *infantis/juvenis* constituem o *macrogénero* menos representado nas grelhas da RTP1, quer em frequência (4,4%) quer em duração (1,8%), reduzindo-se quase por completo às manhãs de sábado e domingo, com a exibição do contentor Brinca Comigo.

114. Considerando apenas a programação infanto-juvenil, verifica-se que os *desenhos animados* constituem o *género televisivo* predominante neste segmento de programação (77,6%), seguidos dos programas *educativos* (22%). A *ficção* especificamente dirigida a públicos infantis e juvenis, mais precisamente os filmes de animação, tem uma presença residual neste serviço de programas.

115. Atendendo exclusivamente à duração da programação infanto-juvenil, é de assinalar que a exibição de *desenhos animados* representa 90% do tempo de emissão, pelo que, na RTP1, os programas infantis/juvenis se encontram essencialmente limitados a este *género televisivo*, com prejuízo da diversidade da programação dedicada a estes públicos.

116. A RTP1 preenche cerca de um quinto da sua emissão com *reexibições*, que ocorrem principalmente no período da noite/madrugada (66%) e com menor frequência no horário nobre (4,4%).

RTP2

117. Na **grelha de programação** da RTP2, os géneros *informativos* (33,8%) e os *culturais/conhecimento* (22,1%) correspondem a mais de metade do número de programas emitidos. Atendendo à sua duração, os programas destinados a públicos *infantis/juvenis* ocupam o maior período de tempo de emissão (26,9%), seguidos a pouca distância dos *informativos* (26,5%); no cômputo geral, estas duas categorias representam mais de metade do tempo de emissão da RTP2.

118. Com menor representatividade nas grelhas de programação da RTP2 surgem os programas *desportivos* (6,3%) e os de *entretenimento* (1,9%). No que se refere à duração, verifica-se que os programas *institucionais/religiosos* (6,4%) e os de *entretenimento* (1,2%) detêm as menores fracções de tempo de emissão.

119. A diversidade de *géneros televisivos* exibidos pela RTP2 no horário nobre cifrou-se na frequência de 18 categorias das 31 consideradas na grelha classificatória, sendo que mais de três quartos do tempo de emissão neste horário dizem respeito à presença de três *géneros televisivos*: *documentários* (30,5%), *serviços noticiosos* (25,1%) e *infantis/juvenis* (22,4%).

120. Em 2008, *informar* apresenta-se como a *função* predominante na maioria dos programas transmitidos na RTP2 (47%), à qual se segue a *função* de *entretener* (29%). *Formar* constitui a função predominante em 14% dos programas exibidos e a função *promover/divulgar* representa 10% do número total de programas da RTP2.

121. Os programas *informativos* que mais se destacam nas grelhas da RTP2, em termos de duração, são os *serviços noticiosos* (11,8%) e os *magazines informativos* (11,5%), sendo que este serviço de programas integra também espaços dedicados às restantes categorias de *informativos – debate* (1,6%), *entrevista* (0,8%), *reportagem* (0,1%) –, à excepção de programas de *comentário*.

122. A RTP2 é, dos quatro serviços de programas analisados, aquele que oferece mais programas *culturais/conhecimento*, que representam mais de um quinto da sua programação total (22,1%), correspondendo a 17,1% do tempo de emissão. Para estes valores têm uma influência determinante os 1285 *documentários* transmitidos em 2008 (14,1%), que, no seu conjunto, totalizam um décimo do tempo total de emissão.

123. A uma distância considerável surgem os programas de *artes e média* e os *magazines* de informação cultural. Os programas dedicados às *ciências* possuem o menor índice de exibição na RTP2, no âmbito dos programas classificados como *culturais/conhecimento*

124. A RTP2 é o serviço de programas que apresenta a oferta mais regular e mais ampla de programação dirigida a grupos minoritários presentes na sociedade portuguesa, sejam minorias étnicas, culturais, sociais ou religiosas. Os dez programas identificados nesta categoria distribuem-se de forma variada pelas grelhas de programação, abrangendo diferentes dias e períodos horários, diferentes géneros e diferentes públicos. Entre eles, o programa mais vezes exibido pela RTP2 é A Fé dos Homens, com transmissão aos dias de semana a partir das 18h30 e reexibição entre terça-feira e sábado, cerca das 06h30 da manhã. Nas manhãs de domingo, pelas 09h00, é ainda apresentado o programa Caminhos, da responsabilidade de diferentes confissões religiosas.

125. Ainda no âmbito da programação dirigida a grupos minoritários, a RTP2 apresenta vários programas, entre os quais se encontram o Nós (compacto), que repete de modo compactado o programa da RTP1, neste caso, aos domingos perto das 10h00; o programa A Vida Normalmente, com exibição às terças-feiras cerca das 23h30; o programa Voluntário, com exibição aos sábados ao final da tarde (19h00).

126. A RTP2 exhibe também, ainda que de forma irregular em dia e horário, o programa Consigo, que visa incentivar a inclusão de pessoas com deficiência ou incapacidade física e motora.

127. Os programas *infantis/juvenis* constituem, em termos globais, a categoria de programas com mais tempo de emissão nas grelhas da RTP2 (26,9%), que se apresenta, assim, como o serviço de programas que confere maior destaque a este segmento de programação.

128. A acentuada carga horária da programação infanto-juvenil na RTP2 potencia a diversidade de *géneros*, embora se verifique que a grande fatia corresponde a *desenhos animados* (72,6%), quando se considera exclusivamente o conjunto de programas dirigidos a estes públicos. Destaca-se ainda, em termos de duração, a presença de programas *educativos*, que representam cerca de 20%, e, com valores muito inferiores, neste segmento específico de programação, a *ficção* (3,1%) e a *informação infantil/juvenil* (0,5%).

129. Estes valores resultam sobretudo da exibição de três sessões do contentor Zig Zag, nos dias de semana, com as quais a RTP2 atinge três períodos horários (a excepção é o período noite/madrugada). Nos fins-de-semana, a programação é bastante reduzida e remetida para o período do final da tarde e horário nobre: aos sábados, com o bloco Kaboom, acompanhado por uma série de *desenhos animados*, e aos domingos, com a exibição esporádica do magazine Kultu.

130. A redução da programação infanto-juvenil da RTP2 nos fins-de-semana corresponde à exibição desta categoria de programas na RTP1, o que indicia a existência de alguma complementaridade entre os dois serviços do operador público a este nível. Hipótese que sai reforçada pelo facto de as séries exibidas na RTP1, nos fins-de-semana, serem as mesmas que a RTP2 exhibe nos dias de semana.

131. Cerca de um quinto da programação da RTP2 é constituído por *reexibições* (18,9%), que acontecem preferencialmente no período da noite/madrugada (48%), tendo menor frequência no horário nobre (1,2%).

RTPN

132. A análise dos macrogéneros na programação da RTPN é reveladora da especificidade temática que orienta este serviço de programas, porquanto manifesta a hegemonia de programas especificamente informativos, tanto em valores de frequência (7606, 65,2%) como de duração (6360h05m, 76,9%).

133. O predomínio desta categoria de análise deve-se essencialmente à exibição dos diferentes *serviços noticiosos* (41,4%) que, diariamente, de hora em hora, difundem informação sobre os temas que marcam a actualidade (54,3% do tempo total de emissão).

134. A RTPN transmite ainda um número avultado de *magazines informativos* (14,8%), nos quais se discutem as mais diversificadas áreas e temáticas (12,7% do tempo total de emissão), para além de programas de *debate, reportagem* ou *entrevista*.

135. Os programas incluídos no *macrogénero culturais/conhecimento* ocupam a segunda posição de maior destaque na programação da RTPN, registando 2450 exibições (21%) e 773h25m de duração global (9,4%), no ano em análise.

136. A segmentação da categoria *culturais/conhecimento* de acordo com os *géneros televisivos* que a compõem revela que os programas de informação especializada, isto é, os *magazines culturais*, ocupam o lugar de maior relevo (10,3%), seguidos dos programas vocacionados para a divulgação das *ciências* (4,1%). Os programas de *artes e média, humanidades, documentários* e *educativos* também participam na constituição das grelhas de emissão da RTPN, ainda que com um menor grau de exibição.

137. Em 2008, os programas *desportivos* (9,3%) também marcam presença na RTPN (10,8% do tempo de emissão) principalmente através da *informação desportiva* e das *transmissões desportivas*.

138. O *macrogénero entretenimento*, com um total de 446 presenças (3,8%) e 184h12m de duração (2,2%), encontra-se representado através de 337 exibições de programas do *género infotainment*, de 102 de programas de *humor* e 7 de *concursos/jogos*.

139. Os programas classificados como *institucionais/religiosos* registam 82 exibições (0,7%), revertendo em 52h12m (0,6%) do tempo total de emissão da RTPN.

140. Em 2008, cerca de um quinto dos programas apresentados foram *reexibições*, situação que sucedeu predominantemente nos períodos da noite/madrugada (39,5%) e da tarde (35,8%).

OPERADORES PRIVADOS

SIC

141. A *ficção* é a categoria de programação mais representada em frequência (40,9%) e duração (35,7%) nas grelhas da SIC, seguida dos programas de *entretenimento*, que representam 26% do número total de programas e 29% do tempo de exibição. Destacam-se, por outro lado, os *desportivos*, pela sua menor frequência (1,8%) e duração (1,6%).

142. A análise detalhada dos *géneros*, na qual se verifica a frequência de 24 das 31 categorias consideradas, mostra que a presença maioritária da *ficção* nas grelhas de programação da SIC se deve essencialmente à exibição de *telenovelas*, o *género* com maior frequência em termos globais na programação deste operador (19,9%).

143. No que respeita à duração, dominam os *serviços noticiosos* (18,4%), seguidos das *telenovelas* (17,2%) e *talk shows* (13,7%).

144. A análise da composição do horário nobre da SIC permite identificar a presença de 19 *géneros televisivos* dos 31 considerados na grelha de classificação, verificando-se que três deles são responsáveis por três quartos do tempo de emissão neste período: *serviços noticiosos* (45,4%), *ficção de humor* (17,4%) e *telenovelas* (12,6%).

145. Três em cada quatro programas exibidos pela SIC têm como *função* predominante *entretener* (78,3%), que é seguida a grande distância pela *função informar* (19,9%). *Formar* (1,7%) e *promover/divulgar* (0,1%) são funções meramente residuais na programação deste operador.

146. Os programas *informativos* constituem a terceira categoria de *géneros televisivos* mais destacados nas grelhas da SIC, atendendo tanto à sua frequência (17,0%) como ao tempo de emissão (19,6%). Este resultado deve-se quase exclusivamente à frequência de *serviços noticiosos*. Em proporções muito mais reduzidas, encontram-se também nas grelhas da SIC os *magazines informativos* e os programas de *reportagem*.

147. A diversidade de *géneros televisivos* de informação apresentados pela SIC encontra-se basicamente reduzida às três categorias acima referidas, registando-se valores residuais para a presença de outros programas *informativos*, como sucede, por exemplo, relativamente à exibição de *entrevistas* ou de *debates*.

148. Durante o ano de 2008, a SIC transmitiu 275 programas pertencentes à categoria *culturais/conhecimento*, transformando-a na segunda categoria menos exibida (4,3%) e com menor duração (2,6%) ao longo do ano, somente à frente dos programas *desportivos*.

149. Pese embora a sua fraca representatividade, esta categoria de programas encontra-se representada maioritariamente pela exibição de *documentários*. Os programas de *artes e média* são o segundo *género* mais representado nesta categoria, mas são suplantados em duração pelos *magazines culturais* e pela exibição de *espectáculos* ao vivo ou em diferido.

150. Na SIC, o ano de 2008 foi preenchido por apenas um programa regular especificamente destinado a grupos minoritários, o programa *Etnias*.

151. Os *infantis/juvenis* constituem a quarta categoria de programas com mais tempo de emissão (11,4%) em termos globais, tendo registado várias oscilações ao longo de 2008 – destaca-se, designadamente, o facto de terem sido suprimidos das grelhas de programação dos dias úteis entre os meses de Março e Junho.

152. Nos restantes meses do ano, a programação infanto-juvenil teve uma presença diária nas grelhas da SIC, através da exibição do bloco SIC Kids, nos dias de semana e fins-de-semana, e ao qual se junta o contentor Disney Kids, nos fins-de-semana. Registou-se ainda a frequência de *infantis/juvenis* no horário nobre, resultante da exibição da telenovela Rebelde Way neste período horário.

153. Observando apenas a programação vocacionada para públicos infantis e juvenis constata-se que os *desenhos animados* são predominantes (64,4%), seguidos da exibição de *telenovelas* (17,7%) e *ficção* (9,6%). Os programas identificados no âmbito estrito da programação infanto-juvenil como *educativos* têm uma presença residual nas grelhas da SIC em 2008.

154. Quase um quinto da programação da SIC é constituído por *reexibições* (18,2%). Esta opção de programação ocorre com maior frequência nos períodos da noite/madrugada (38,4%) e com menor assiduidade no período da manhã (12,8%).

TVI

155. A *ficção* (28,5%) e os programas *informativos* (27,6%) são os *macrogéneros* que exibem maior frequência nas grelhas de programação da TVI, representando em conjunto mais de metade do total de programas emitidos. No que respeita à duração, domina a *ficção* (33%), seguida do *entretenimento* (28,8%). Com a menor presença na programação da TVI, destacam-se os programas *culturais/conhecimento*, representando menos de 2% do número de programas e do tempo total de emissão.

156. O peso relativo da *ficção*, no que respeita a duração, deve-se em grande medida à exibição de *filmes/telefilmes* (16%) e *telenovelas* (11,1%). No cômputo geral, o *género talk show* é aquele que apresenta maior duração (16,7%).

157. Em termos de duração, 20,8% da emissão da TVI é ocupada por programas *informativos*, que surgem em terceiro lugar entre os *macrogéneros* mais exibidos pelo serviço de programas. A distribuição por *géneros televisivos* mostra que os *serviços noticiosos* (10,5%) e os *magazines informativos* (9,7%) são os mais importantes em número de horas emitidas desta categoria de programas.

158. A TVI é o serviço de programas que, em termos de duração, apresenta menor diversidade de *géneros televisivos* na composição do seu horário nobre, tendo-se registado apenas a frequência de 15 das 31 categorias da grelha de classificação. A exibição de *telenovelas* (42,9%) e de *serviços noticiosos* (39%) representa mais de 80% do tempo total de emissão neste período horário.

159. A posição hegemónica destes dois *géneros televisivos* torna quase residual a presença dos restantes no horário nobre da TVI. Refira-se apenas o tempo concedido a *transmissões desportivas*

(9,7%) e a programas *infantis/juvenis* (2,5%), correspondendo este resultado apenas à exibição do programa Morangos com Açúcar.

160. A *função* predominante na grande maioria dos programas exibidos pela TVI consiste em *entretêr* (63,6%), seguindo-se os programas cuja *função* é *informar* (34,9%). Com o menor índice de representação, surge a *função promover/divulgar*, presente em menos de 2% do total de programas transmitidos. Não foram identificados programas que apresentassem *formar* como sua *função* predominante.

161. A TVI é o serviço de programas de âmbito nacional, generalista, de sinal aberto, que exhibe menos programação enquadrável na categoria *culturais/conhecimento*, que representa, em 2008, apenas 1,7% do número total de programas exibidos.

162. Durante o ano de 2008, a TVI apresentou regularmente nas suas grelhas um programa dedicado aos países de língua e expressão portuguesa, o magazine Todos Iguais.

163. Os programas *infantis/juvenis* representam cerca de um décimo do tempo de emissão da TVI em termos globais, constituindo a quarta categoria mais expressiva em duração. Nos dias de semana, a programação infanto-juvenil da TVI limita-se à exibição diária de dois episódios da telenovela Morangos com Açúcar, sendo um deles a repetição do episódio do dia anterior.

164. Note-se que a exibição da telenovela Morangos com Açúcar ocupa mais de metade do tempo especificamente dedicado aos públicos infantis e juvenis (55,8%). O restante espaço de emissão da programação infanto-juvenil é ocupado sobretudo pela exibição de *desenhos animados* (28%) e outros géneros de *ficção* (15,8%). Não foi identificada a presença de *educativos*, *concursos/jogos* e *informação infantil/juvenil* no âmbito da programação infanto-juvenil.

165. Nas manhãs de sábado e de domingo, a TVI exibiu, até ao final de Março de 2008, o contentor Batatoon, cuja retirada das grelhas teve como consequência a exibição das mesmas séries de desenhos animados e das mesmas séries de ficção, mas sem serem agregadas pelo mesmo genérico de identificação.

166. Quanto à presença de *reexibições* na programação da TVI, estas surgem em cerca de um décimo dos programas (10,1%), distribuídas na sua maioria pelos horários da tarde (43,2%) e noite/madrugada (42,5%).

ANÁLISE COMPARATIVA DA INFORMAÇÃO DIÁRIA – RTP1, SIC E TVI⁶

167. A análise comparativa dos três principais **blocos informativos** dos serviços de programas RTP1, SIC e TVI, em 2008, abrange **4089** peças noticiosas, das quais **1377** foram emitidas pelo Telejornal da RTP1 (46 edições do Telejornal), **1492** pelo Jornal da Noite da SIC (46 edições do Jornal da Noite) e **1220** pelo Jornal Nacional da TVI (46 edições do Jornal Nacional). A monitorização é feita **por amostragem**. Os detalhes da amostra encontram-se no corpo do Relatório.

⁶A análise por serviço de programas encontra-se desenvolvida no corpo do Relatório.

168. A análise realizada permite identificar um conjunto de tendências e persistências, quando comparada com os dados apurados em 2007. Os dados e os detalhes encontram-se expostos nos capítulos do Relatório dedicados a cada um dos operadores.

169. Em termos gerais, a análise mostra uma aproximação das agendas jornalísticas dos três operadores, patente na selecção e hierarquização dos *temas*, *protagonistas* e *fontes* que são objecto de cobertura no seu principal bloco informativo, não obstante seja observável uma maior atenção do Telejornal da RTP1 e do Jornal Nacional da TVI à cobertura da actividade política e à presença dos seus protagonistas nas peças emitidas, enquanto o Jornal da Noite da SIC continua a privilegiar a *ordem interna*.

170. Os dados mostram a hegemonia de três temas na informação dos principais blocos informativos dos três serviços de programas, os quais preenchem cerca de metade das peças da amostra. Esses temas são *política nacional*, *ordem interna* e *desporto*.

171. Embora não seja nítida a existência de uma “marca” diferenciadora do serviço público relativamente aos operadores privados, em termos da duração dos principais blocos informativos o Telejornal (RTP1) distingue-se do Jornal da Noite (SIC) e do Jornal Nacional (TVI) por ser mais curto. A menor duração do principal bloco informativo do serviço público aproxima-o dos modelos de televisão pública europeus não obstante registe mais tempo de emissão do que a maioria deles.

172. Contudo, o mimetismo de agendas entre o serviço público e os operadores privados verifica-se também no mimetismo de ausências, patente, por exemplo, na escassez, na informação dos três operadores, de cobertura jornalística de *temas* e protagonistas que traduzam a diversidade *cultural* do País, nomeadamente, *grupos minoritários* associados, em especial, à imigração e às comunidades religiosas.

173. A presença mais frequente da informação *internacional* no Telejornal (RTP1), comparativamente aos blocos informativos dos operadores privados, constitui outra marca distintiva da informação do operador público, contudo menos acentuada em 2008 relativamente a 2007, em virtude de a cobertura das eleições presidenciais norte-americanas ter aumentado o peso da informação internacional nos blocos informativos dos operadores privados.

174. A presença dos países africanos de expressão portuguesa continua a ser residual na informação dos três operadores, embora em 2008 possua mais relevo na RTP1 e na TVI do que na SIC.

175. Ao nível da diversidade geográfica nacional, embora prevaleçam nos três operadores as peças com *enfoque nacional genérico*, a região da Grande Lisboa é predominante nos três serviços de programas, sendo igualmente comum a presença residual de peças sobre *temas* ou protagonistas de regiões como o Alentejo e as Regiões Autónomas.

176. A frequente omissão das *fontes* de informação consultadas, bem como o recurso a uma *única fonte*, nos blocos informativos do operador público e dos privados, merece reparo pelo que pode significar de menor rigor conferido à informação. No entanto, há que salientar uma tendência generalizada para o acréscimo da percentagem de *fontes* identificadas em 2008, face a 2007. A esta tendência junta-se o acréscimo de peças que consultam *fontes de informação múltiplas* e, como corolário, a diminuição da percentagem de peças com *fontes únicas*.

177. A omnipresença do *futebol* nos três serviços de programas, com prejuízo da cobertura de outras modalidades desportivas, deve ser assinalada, em particular no operador público. Porém, há a salientar que, devido à cobertura dos Jogos Olímpicos de Pequim, o diferencial entre o Telejornal da RTP1 e os blocos informativos dos operadores privados, SIC e TVI, diminuiu.

178. Relativamente aos operadores SIC e TVI, denota-se, em particular no primeiro, a importância conferida a temas da categoria *ordem interna*, abrangendo questões associadas à segurança interna de pessoas e bens, nomeadamente, a *crimes e acidentes e catástrofes*, enquadrados ou não como *casos de justiça*. Contudo, é de salientar a atenção conferida por ambos à cobertura da *política nacional*, em especial a actividade governativa, na TVI, e o protagonismo conferido por ambos os operadores a *cidadãos comuns* nas peças emitidas.

179. Em todos os serviços de programas, as *actividades dos partidos políticos e políticas de educação* são os subtemas mais frequentes na temática *política nacional*. A RTP1 confere maior relevo a estes assuntos do que a SIC ou TVI.

180. Entre os protagonistas da categoria *política nacional*, os membros do Governo estão entre os mais presentes nos três serviços de programas, com valores aproximados e na seguinte sequência decrescente: SIC, TVI e RTP1.

181. Os *secretários-gerais e presidentes dos partidos* estão também entre os protagonistas da categoria *política nacional* mais salientes, em particular na RTP1 (onde são a categoria mais representada).

182. Considerando apenas os protagonistas que surgem nas peças associados a uma determinada pertença político-partidária⁷, predominam os membros do Governo nos três blocos informativos, com maior representatividade nos operadores privados do que no operador público.

183. Os protagonistas do PSD representam a segunda categoria mais frequente nos três blocos informativos, com menor incidência no operador público.

184. Os protagonistas do PS representam a terceira categoria mais frequente nos três operadores, em particular na RTP1.

185. Os protagonistas do PCP/CDU representam a quarta categoria mais frequente no Jornal da Noite da SIC e no Telejornal da RTP1 e a sexta no Jornal Nacional da TVI.

186. Os protagonistas do CDS/PP representam a quinta categoria mais frequente nos três blocos informativos.

187. Entre os protagonistas com representação parlamentar, os do BE são os menos representados na RTP1 e na SIC. No Jornal Nacional da TVI, são a quarta categoria mais frequentada.

188. Nos dias da amostra, a presença de protagonistas pertencentes a partidos extraparlamentares,

⁷Os dados relativos à RTP1, constantes deste capítulo, não são susceptíveis de comparação com os dados do Relatório de Avaliação do Pluralismo Político-Partidário no Serviço Público. Isto deve-se ao facto de os métodos de análise não serem absolutamente coincidentes. Acresce que as peças incluídas neste Relatório não se cingem ao campo político-partidário, abrangendo outros actores para além de membros do Governo e dos partidos.

em particular o PND e o PPM, teve expressão residual nos três operadores.

189. O tema *relações laborais* possui presença diminuta nos três serviços de programas, sendo ligeiramente mais frequente, enquanto tema dominante, na RTP1, do que na SIC ou na TVI. O subtema *greves, protestos e manifestações laborais* é mais saliente na RTP1, a categoria *acções sindicais* na TVI e a categoria *emprego/desemprego* na SIC.

190. As *fontes* oriundas da área política, designadamente, o Governo nacional, são a principal *fonte* de informação dos três blocos informativos, tendência ligeiramente mais acentuada na RTP1 e na TVI.

191. Exceptuando a RTP1, os blocos informativos dos outros serviços de programas generalistas tendem a consultar uma única *fonte* no tratamento editorial das notícias, sendo que a RTP1 e a TVI apresentam mais frequentemente que a SIC várias *fontes* de informação na mesma peça.

RADIODIFUSÃO SONORA

ALTERAÇÕES DO PROJECTO DE RADIODIFUSÃO

192. No âmbito das alterações registadas, no ano de 2008, aos projectos de radiodifusão sonora, assistiu-se a uma tendência, que começa a sedimentar-se no panorama radiofónico nacional, entre as rádios de âmbito local, no sentido da alteração dos respectivos projectos radiofónicos visando a sua adaptação a modelos pré-existentes, já reconhecidos ou reconhecíveis pela audiência, disso sendo reflexo os pedidos de alteração do projecto aprovado (5), a conversão dos serviços de programas (3) e a alteração de denominação dos serviços registados (8).

DETENTORES DO CONTROLO DA EMPRESA

193. Em 2008, as alterações à composição do capital social das empresas titulares de licenças para o exercício de actividade de radiodifusão, em particular as licenciadas para uma área geográfica circunscrita a um município, registaram um aumento significativo em relação aos pedidos apresentados no ano anterior.

194. De assinalar, porém, que tais alterações não representaram modificações significativas no quadro dos detentores de participação no capital social de três ou mais operadores.

CUMPRIMENTO DAS QUOTAS DE MÚSICA PORTUGUESA⁸

195. No decurso do ano de 2008, assinalou-se um aumento significativo de operadores de radiodifusão activos no sistema de envio e tratamento automático de dados para apuramento da quota de **difusão de música portuguesa** (136 serviços de programas), registando-se, relativamente a 2007, um acréscimo de 53%.

196. Dos operadores de âmbito local activos no sistema da ERC, cerca de 80% cumprem a quota legal de 25% de emissão de música nacional. A referida quota deve ser preenchida com uma **percentagem mínima de 60% de música** composta ou interpretada em língua portuguesa por cidadãos dos Estados membros da União Europeia, verificando-se que uma média de 92,4% dos operadores activos respeita tal exigência legal.

197. Também os operadores de âmbito nacional mantêm percentagens de emissão de música portuguesa superiores ao mínimo legal estabelecido, quer no que respeita à obrigação de emissão de uma quota de 25% de música portuguesa, no total da programação musical, quer no que se refere ao preenchimento dessa quota com 60% de música composta ou interpretada em língua portuguesa por cidadãos dos Estados membros da União Europeia.

198. Importa realçar que o quadro normativo que implementa a quota de música portuguesa consagra, no seu artigo 44º-E, n.º 1, um regime de excepção, o qual foi desenvolvido nos termos do Regulamento aprovado pela ERC, publicado no Diário da República de 5 de Setembro, sob o n.º 495/2008.

199. Dos elementos determinantes para o desenvolvimento deste regime destacam-se os dados provenientes do mercado discográfico, concluindo-se que, em Portugal, são insuficientemente produzidos os seguintes géneros musicais: *hip-hop/rap/urbana*, infantil, *jazz/blues*, *dance* e clássica, géneros estes identificados no Regulamento n.º 495/2008 e considerados para efeitos da sua aplicação⁹.

200. Ao abrigo deste regime foram apresentados, até ao final de 2008, 13 pedidos de isenção do cumprimento da quota de música portuguesa, na sua maioria referentes a serviços de programas temáticos musicais cuja programação assenta no género *dance music*.

RENOVAÇÃO DOS TÍTULOS HABILITADORES PARA O EXERCÍCIO DA ACTIVIDADE DE RADIODIFUSÃO SONORA

201. No ano de 2008, mais especificamente a partir do 2º semestre, iniciou-se o prazo de seis meses para apresentação, pelos operadores titulares de licenças para o exercício da actividade de radiodifusão de âmbito local, dos respectivos pedidos de renovação.

202. No universo total de 347 operadores de âmbito local, foram apresentados, até ao fim do ano, 227 pedidos de renovação, dos quais 64 foram autorizados, no mesmo período de tempo.

⁸De acordo com as alterações introduzidas à Lei da Rádio pela Lei n.º 7/2006, de 3 de Março.

⁹Dados da Associação Fonográfica Portuguesa e da Sociedade Portuguesa de Autores.

ACTIVIDADE DE FISCALIZAÇÃO NO ANO DE 2008

203. No ano de 2008, foram realizadas acções de fiscalização regulares, tendo por objectivo a verificação do cumprimento das condições de licenciamento e das obrigações legais impostas em matéria de emissão de serviços de programas de cobertura local

204. Foram levadas a acabo 54 acções de fiscalização a operadores de rádio, das quais 16 implicaram a deslocação às instalações das rádios.

205. Nas acções de fiscalização realizadas, foram assinaladas 23 irregularidades na emissão dos operadores, concluindo-se que as infracções mais significativas residem no incumprimento dos tempos de programação própria, na inobservância da obrigatoriedade de emissão de três serviços noticiosos direccionados à área geográfica a que se destina a programação do operador e em situações de falhas de emissão.

SERVIÇOS DE PROGRAMAS GENERALISTAS DE RADIODIFUSÃO

INFORMAÇÃO DIÁRIA

206. A análise comparativa dos três serviços de programas – RDP Antena 1, Rádio Renascença, Rádio Comercial – permite identificar um conjunto de tendências para o ano de 2008. Em termos gerais, a análise mostra uma aproximação das agendas jornalísticas dos três operadores, patente na selecção e hierarquização dos temas, protagonistas e fontes que são objecto de cobertura nos dois blocos informativos analisados (8h00 e 18h00) de cada um dos serviços de programas.

207. A *duração média* das peças dos três serviços de programas é de 1 minuto e 14 segundos. A *temática* mais frequente e comum aos três serviços de programas é a *política nacional*. Embora assumindo prioridades distintas, estão também entre os temas mais representados nos três serviços de programas *assuntos internacionais e economia, finanças e negócios*. De um modo geral, de curta duração, as peças incidem, essencialmente, em informação factual. O registo noticioso é o predominante, assumindo o *comentário/entrevista* um carácter pontual.

208. As escassas *referências a imigrantes/grupos minoritários* não permitem objectivar diferenças qualitativas significativas entre os serviços noticiosos do operador público e dos operadores privados. No âmbito dos poucos casos identificados, conclui-se que é na RDP Antena 1 que estes grupos surgem com mais expressão associados a situações de *criminalização*.

209. Na sua globalidade, entre os quatro domínios socialmente mais vulneráveis (*religião/crença, portadores de deficiência, minorias étnicas/imigração e crianças/jovens*), merecedores de uma abordagem focalizada, verifica-se que estes são mais referidos em peças da Rádio Renascença. A presença/referência a *crença/religiosidade* é um elemento, pelo seu destaque, distintivo da Rádio Renascença, nomeadamente, no que respeita ao *cristianismo católico*. É também este operador que mais referência faz a indivíduos *portadores de deficiência*, bem como a *crianças e jovens*. Por seu turno, a Rádio Comercial regista apenas uma peça em que refere *religião (islamismo)* e nenhuma que remeta para *portadores de deficiência*; este mesmo serviço de programas possui o menor número de peças com referência a *grupos minoritários/imigração*, bem como a *crianças/jovens*.

- 210.** A referência a *crianças/jovens* é, predominantemente, realizada num registo de vitimização, no contexto de crimes.
- 211.** Também ao nível das fontes de informação não se registam diferenças significativas. Tendencialmente, os três serviços de programas identificam uma *única fonte* no tratamento editorial das notícias. A RDP Antena 1 e a Rádio Renascença apresentam mais frequentemente várias fontes de informação. Na Rádio Comercial, observa-se um formato de peças predominantemente mais breve, sendo este o operador que identifica as fontes noticiosas em menor número. Considerando os casos em que as fontes são *múltiplas*, predomina nos três operadores a *dissonância* relativamente à *concordância* entre as fontes consultadas.
- 212.** Como referido, a temática mais frequente e comum aos três serviços de programas é a *política nacional*; entre os temas mais representados estão os *assuntos internacionais* e *economia, finanças e negócios*. São estes também os três temas que, na RDP Antena 1 e Rádio Renascença, suscitaram mais peças com *discurso opinativo* (ainda que pontuais). Este tipo de discurso assume uma escassa expressividade nos operadores referidos, não tendo sido identificado na Rádio Comercial.
- 213.** Nos casos de peças que requerem referências aos *interesses atendíveis*, observa-se que, na sua maior parte, não é dada conta das posições de todos os envolvidos na mesma peça ou no mesmo bloco informativo, com possível prejuízo do rigor informativo.
- 214.** Não obstante o peso de peças em que não há um *protagonista* identificado, destacam-se os *actores de política nacional*, nos três serviços de programas, seguidos de *comunidade internacional*, na RDP Antena 1 e Rádio Renascença, e do *desporto*, na Rádio Comercial.
- 215.** Enquanto subtemas mais comuns da área da *política nacional*, estiveram as *actividades da Assembleia da República* na Rádio Renascença e Rádio Comercial. Este subtema foi o segundo mais representado na RDP Antena 1, a seguir às *actividades dos partidos políticos*. O subtema *eleições* é relevado pela RDP Antena 1 e Rádio Renascença, mas menos pela Rádio Comercial.
- 216.** No plano da *política nacional*, o tema *eleições* assumiu particular relevo, em particular no tocante às eleições para a liderança do PSD. A polémica do caso BPN foi também um tema de destaque, surgindo no final do ano associado às actividades da Assembleia da República.
- 217.** No tema *actividades da Presidência da República* destaca-se o veto presidencial ao estatuto político-administrativo da região Autónoma dos Açores, bem como a posição do *Presidente da República* em relação à nova lei do divórcio.
- 218.** A categoria de *protagonistas políticos* mais representados é comum aos três operadores e corresponde a *membros do Governo*. Seguem-se, para os três serviços de programas, o PSD, o CDS-PP e o PS.
- 219.** Entre os protagonistas que surgem associados a uma determinada *pertença político-partidária*, predominam os *membros do Governo* nos três serviços de programas, com maior representatividade na Rádio Comercial (80,4%), seguida pela Rádio Renascença (41,4%) e RDP Antena 1 (37,9%).

220. Os protagonistas do *PSD* representam a segunda categoria mais presente nos três serviços de programas, com maior incidência na Rádio Renascença (26,3%), seguida de perto pela RDP Antena 1 (24,8%) e só depois pela Rádio Comercial (8,7%).

221. Os protagonistas do *CDS-PP* representam a terceira categoria mais presente nos blocos informativos da Rádio Renascença (12%), seguida pela RDP Antena 1 (11%) e a Rádio Comercial (6,5%).

222. O *PS* é a quarta formação político-partidária mais representada, particularmente na Rádio Renascença (10,5%), seguindo-se a RDP Antena 1 (9,7%) e a Rádio Comercial (2,2%).

223. O *PCP/CDU* não se encontra referido pela Rádio Comercial nas peças da amostra, destacando-se a sua presença na RDP Antena 1 (9%), a que se segue a Rádio Renascença (3,8%).

224. O *BE* é referido, por ordem decrescente, na RDP Antena 1 (6,2%), na Rádio Renascença (3,8%) e na Rádio Comercial (2,2%). A Rádio Renascença foi a única a referir o *MPT*.

225. Analisando em particular o operador público, Antena 1, no que se refere ao registo sistemático de todas as presenças ou referências à actividade político-partidária do Governo e dos partidos políticos, enquanto *instituições* (e não apenas enquanto *protagonistas*, a que se referem os pontos 101 a 106, supra), e que foram alvo de cobertura noticiosa nos dois blocos informativos deste operador – o das 8h00 e o das 18h00 –, os dados divergem. Assim, o *Governo* e o *PS* (em conjunto) são os mais representados, com 48,1%.

226. Quanto aos partidos da *Oposição Parlamentar*, o *PSD* é o segundo mais representado com 19,5%. Segue-se a *CDU* com 12,2%, o *CDS* com 11,1% e o *BE* com 9,1%. Nos dias da amostra, não foi identificada nenhuma peça com presença ou referência aos diferentes partidos da *Oposição extraparlamentar*.

227. Como dado complementar, note-se que a representatividade de *outras formações* externas ao campo estritamente político-partidário permite destacar a importância de agentes como associações cívicas, instituições da administração pública, incluindo de regulação, órgãos regionais, entre outros. A este nível, constata-se ainda que as várias *formações de natureza profissional, cívica*, entre outras, assumem um peso mais elevado que o *Governo*, o que denota a presença da cobertura de eventos polémicos, ou que provocaram contestação, como é o caso do encerramento de unidades de urgência médica, ou os conflitos na área da *educação* (avaliação dos professores), que marcaram o ano de 2008.

SERVIÇO PÚBLICO DE RADIODIFUSÃO: GRELHAS DE PROGRAMAS¹⁰

228. Numa análise geral às grelhas **dos serviços de programas do operador público de rádio**¹¹ - Antena 1, Antena 2 e Antena 3 –, em 2008, comparativamente a 2007, tendo como base as respectivas grelhas-tipo, verificou-se, relativamente à programação da Antena 1 um ligeiro aumento na área dos programas de informação não diária e na divulgação musical, bem como o cumprimento das quotas de música portuguesa, específicas para este serviço de programas.

¹⁰Cláusulas 6ª (sobre produção e emissão de programas) e 7ª (acções a desenvolver em matéria de programação) do Contrato de Concessão do Serviço Público de Radiodifusão.

¹¹Dados percentuais fornecidos pelo operador.

229. Quanto à Antena 2, em 2008, este serviço de programas reorientou a sua programação para grandes painéis de programação, numa lógica semelhante à praticada por outros operadores, com a introdução, nos grandes espaços de programação, de alinhamento musical e de pequenas rubricas sobre diversas matérias relacionadas com a missão daquele serviço de programas.

230. Ainda na Antena 2, os programas de divulgação musical, tal como os pequenos formatos de autor e os programas dedicados à música contemporânea, cresceram significativamente, tendo a transmissão de concertos descido mais de 7%. Por outro lado, em 2008, há a assinalar a inclusão de um espaço de programação dedicado à ópera. Comparativamente a 2007, no total da emissão, verificou-se uma descida dos espaços informativos em cerca de 1% na Antena 2.

231. Na Antena 3, verificou-se, em 2008, uma redução nos programas e pequenos formatos de música e palavra, 5 e 2%, respectivamente, bem como nos programas de continuidade, por contraposição ao aumento significativo, 12%, de programas musicais de *play-list*. Os conteúdos informativos mantiveram-se nos níveis de 2007.

IMPrensa

VERIFICAÇÃO DO CUMPRIMENTO DOS REQUISITOS DO ARTIGO 15º DA LEI DA IMPrensa: FICHA TÉCNICA DAS PUBLICAÇÕES¹²

232. Tendo em vista uma o **cumprimento do artigo 15º da Lei de Imprensa** (LI), a ERC desenvolveu, em 2008, por amostragem, a verificação do cumprimento daquele artigo em **publicações periódicas de informação geral de âmbito nacional**, abrangendo os diários 24 Horas, Correio da Manhã, Diário de Notícias, Jornal de Notícias e Público, os semanários Expresso e Sol e as revistas semanais Visão, Sábado e Focus.

233. A análise incidiu sobre três dimensões: a) nome; periodicidade e tipo de publicação; b) dados de publicação obrigatória na primeira página/capa dos jornais/revistas; c) dados de publicação obrigatória na ficha técnica no interior dos jornais/revistas.

234. Os indicadores verificados respeitam a: número de registo do título; nome, firma ou proprietário; número de registo de pessoa colectiva; nomes dos membros do Conselho de Administração ou de cargos similares; indicação dos detentores de mais de 10% do capital da empresa; domicílio ou sede do editor; domicílio ou sede do impressor; domicílio ou sede da redacção; tiragem; identificação da secção com as indicações técnicas.

235. A análise mostra o cumprimento, pela globalidade das publicações analisadas, dos requisitos do artigo 15º da LI. Contudo, revela também incumprimentos, em alguns casos sistemáticos, de algumas das obrigações legais previstas por parte de algumas das publicações analisadas, as quais se encontram identificadas no corpo do Relatório.

¹²Lei de Imprensa, Lei n.º 2/99 de 13 de Janeiro (art.º 15º)

IMPrensa DE CAPITAIS MAIORITARIAMENTE PÚBLICOS

DIÁRIO DO ALENTEJO

236. A análise do Diário do Alentejo abrange um total de 356 artigos com presença na primeira página, correspondentes a 26 edições publicadas em 2008. As peças analisadas referem-se a acontecimentos de diversas áreas com maior incidência na política e na cultura, sobretudo em actividades das autarquias regionais e eventos culturais da região.

237. A análise dos artigos com presença na primeira página do Diário do Alentejo, assim como a análise dos editoriais e dos artigos de opinião, identificam este semanário como um semanário regional, centrado nas temáticas (actividades de autarquias, artes e eventos culturais e futebol), actores (presidentes de autarquias, primeiro-ministro, ministros, artistas e outros criadores, atletas e técnicos desportivos) e incidência geográfica (região Alentejo) correspondendo aos objectivos definidos no seu estatuto editorial.

238. Por outro lado, as obrigações de pluralismo e diversidade que sobre ele impendem, devido à sua natureza de semanário de capitais maioritariamente públicos, encontram-se em parte cumpridas através da variedade de temáticas regionais e de actores (nos âmbitos regional e nacional) que protagonizam os seus artigos de primeira página, artigos de opinião e editoriais, embora se denote concentração em temas e actores ligados às autarquias da região dirigidas pela CDU – PCP/PEV.

239. O Alentejo é a região com maior incidência geográfica dos artigos com referência na primeira página deste semanário, correspondendo a mais de metade das peças que se destacam neste espaço editorial. As actividades de autarquias são a temática mais frequente nesses artigos. Seguem-se, na subtemática política nacional, políticas de ordenamento do território e políticas culturais.

240. Nas manchetes do Diário do Alentejo, existe uma grande variedade de temáticas, predominando várias políticas do Governo, seguidas por actividades de autarquias e subtemas incluídos na ordem interna e na economia, finanças e negócios. Os presidentes de autarquias são os actores mais frequentes nas manchetes.

241. Os artigos de opinião do Diário do Alentejo, incluindo os editoriais, abordam uma grande variedade de subtemas, destacando-se, na amostra de 2008, os relacionados com a acção governativa genérica, outros temas da política nacional, greves, protestos e manifestações laborais e com políticas para a educação.

242. Os actores mais presentes nos artigos do Diário do Alentejo são também os presidentes de autarquias, seguindo-se, ainda que em menor proporção, o primeiro-ministro e os ministros.

243. As temáticas principais e actores relacionados com relações laborais possuem presença residual nas primeiras páginas do Diário do Alentejo. Os que existem (5,3% no que respeita às temáticas e 2,8% do total da amostra, quanto aos actores) incidem sobre acções sindicais, greves, protestos e manifestações laborais e emprego/desemprego, tendo como protagonistas o primeiro-ministro e demais membros do Governo, representantes de centrais sindicais, federações e associações sindicais, presidentes e outros representantes de autarquias, com peso equivalente da incidência geográfica nacional face ao Alentejo.

244. A maioria dos artigos de primeira página do Diário do Alentejo tem fontes identificadas. Os valores relativos à utilização de fonte única são muito idênticos aos da utilização de fonte múltipla nesta amostra de 2008. Numa percentagem de cerca de 17%, encontram-se os artigos com informação não atribuída. Tanto nos artigos de fonte única como naqueles onde é consultada mais do que uma fonte, a temática predominante são as actividades das autarquias do Alentejo.

245. No que respeita ao pluralismo político-partidário, os dados apurados devem ser lidos como tendências, uma vez que a amostra utilizada possui dimensão reduzida, abrangendo apenas a primeira página de cada edição e os artigos nela citados, e não toda a edição, num total de 356 artigos.

246. Tendo em conta essa limitação, os dados mostram que as presenças do Governo e do PS, em conjunto, representam 45,9%, seguindo-se as autarquias do PCP, do PCP/CDU e do PEV que, em conjunto, representam 26,9%. O PSD e as autarquias do PSD representam 7,9%, o CDS/PP 2,5% e o BE 1,5%. Com valores inexpressivos encontram-se outros autarcas e autarquias e associações de municípios. Estes dados correspondem à representação político-partidária das autarquias da região em que a coligação CDU (PCP/PEV) é maioritária.

247. No total da amostra, os presidentes das autarquias são os actores mais frequentemente representados de forma favorável e, por oposição, o primeiro-ministro e os ministros aparecem com maior frequência em artigos com valência/tom negativo.

JORNAL DA MADEIRA

248. A análise do Jornal da Madeira abrange um total de 227 artigos com presença na primeira página, correspondentes a 25 edições publicadas em 2008. As peças analisadas referem-se sobretudo a acontecimentos políticos do País e da Região Autónoma. Trata-se de assuntos ligados à política nacional e regional, nomeadamente a actividade dos órgãos regionais da Madeira (Governo Regional e Assembleia Regional) e das autarquias do arquipélago.

249. A análise de conteúdo da primeira página, assim como dos artigos de opinião, do Jornal da Madeira identifica-o como um jornal regional, centrado nos temas, protagonistas e fontes da Região Autónoma da Madeira, quer se trate de matérias da política, da ordem interna, ou da economia, finanças e negócios.

250. Por outro lado, nos artigos cujos actores pertencem à área de política nacional, predomina a presença de membros dos órgãos políticos regionais – Governo Regional, Assembleia Legislativa e outros e órgãos regionais –, bem como do presidente do Governo da Região Autónoma da Madeira.

251. Tratando-se de um jornal de capitais maioritariamente públicos, encontra-se vinculado a acolher nas suas páginas uma maior diversidade de temas, fontes e actores, o que se verifica apenas em parte da amostra analisada, devido à grande concentração em temas e actores ligados aos órgãos regionais da Região Autónoma da Madeira.

252. No Jornal da Madeira, o tema mais frequente na primeira página, assim como nos artigos de opinião, é a política nacional (regional), em particular actividades de órgãos regionais e actividades de autarquias, tendo como actores, sobretudo, membros de governos e órgãos regionais e presidentes

dos governos regionais, que são a primeira categoria de protagonistas mais presentes nos artigos deste jornal.

253. Segue-se, como segundo tema mais frequente neste jornal, ordem interna, incidindo em temas associados a actividades policiais, crimes e acidentes e catástrofes.

254. Como terceiro tema mais presente no jornal, encontra-se economia, finanças e negócios, em particular turismo, indicadores económicos e empresas e negócios, entre outros subtemas residuais.

255. Mais de metade dos artigos do Jornal da Madeira possui *fonte única*.

256. A Região Autónoma da Madeira é a região com a maior incidência geográfica dos artigos analisados, estando presente em mais de metade dos artigos. Nestes são temáticas principais: política nacional (regional), ordem interna e economia, finanças e negócios. É residual a presença de outras regiões do País e de artigos com incidência geográfica internacional e/ou comunitária.

257. Os temas e actores das manchetes do Jornal da Madeira são, na sua maioria, da área da política nacional (regional), sendo residual a presença de outras categorias, como saúde e acção social, economia, finanças e negócios, ordem interna, sistema judicial, ambiente, urbanismo e cultura. Esses temas e actores são representados, especificamente, pelos órgãos regionais, em particular pelo Governo Regional e autarquias.

258. Os actores e temas dos artigos com imagens estão relacionados, na sua maioria, com a área da política nacional (regional). No caso dos actores, destaque, também, para as áreas do desporto e ordem interna. Na primeira, salienta-se a presença de membros do Governo Regional e dos órgãos regionais, seguida do presidente do Governo Regional. Na segunda, atletas e técnicos desportivos e dirigentes desportivos e, na terceira, suspeitos de crimes e actos ilícitos e representantes de forças de segurança.

259. No que respeita ao pluralismo político-partidário, os dados apurados devem ser lidos como tendências, uma vez que a amostra utilizada possui dimensão reduzida, abrangendo apenas a 1ª página de cada edição e os artigos nela citados, e não toda a edição, num total de 227 artigos.

260. Não obstante essa limitação, os dados mostram que a presença do Governo Regional da Madeira representa 27,6%, o PSD e autarquias PSD registam, em conjunto, 22,2%, o que perfaz, para os protagonistas do Governo e do partido da maioria, um total de 49, 8% das presenças, seguindo-se o Governo Nacional, com 23,6%. O PS e autarquias PS registam, em conjunto, 11,5%, o PCP/CDU 5,3%, o CDS/PP 3,1% e o BE com 2,2%. Outros partidos possuem presença residual. Com as ressalvas expostas, estes dados correspondem à representação das forças político-partidárias da Região Autónoma da Madeira, em que o PSD é o partido maioritário.

261. De notar, que os membros do governo regional e dos órgãos regionais, incluindo o Presidente do Governo Regional, e autarcas têm apenas referências positivas. Por seu turno, o primeiro-ministro é representado em todos os artigos em que é actor com valência/tom negativo.

SONDAGENS

262. O ano de 2008 evidenciou uma quebra generalizada no mercado das sondagens e dos estudos de opinião abrangidos pela Lei das Sondagens, com repercussões ao nível dos depósitos verificados (menos 1/5 das sondagens depositadas em 2007). À data de 31 de Dezembro de 2008, as empresas credenciadas pela ERC para a realização de sondagens de opinião eram em número de 18 entidades.

263. Para além da redução do número de depósitos de sondagens para divulgação, constata-se que, de 2007 para 2008, o número de empresas que efectuaram depósitos de sondagens na ERC reduziu-se em quatro. Concomitantemente, a percentagem de sondagens divulgadas foi menor do que em 2007.

264. Para além da redução do número de depósitos de sondagens, observou-se também uma redução do número de empresas que efectuaram depósitos de sondagens na ERC.

265. Durante o ano civil de 2008, observaram-se 102 depósitos de sondagens, com maior incidência nos meses de Maio e Outubro, encontrando-se 95 delas no âmbito da actividade reguladora da ERC.

266. As 102 sondagens depositadas na ERC durante o ano de 2008 foram realizadas para 38 clientes distintos, número praticamente idêntico ao apurado em 2007 (37).

267. Em 2007, os depósitos conjuntos das três empresas mais representativas significaram cerca de 61% do total, enquanto, em 2008, essa percentagem subiu para os 66%. Estes dados apontam para uma tendência de concentração deste tipo de estudos num número cada vez mais reduzido de empresas.

268. Relativamente às temáticas abordadas nas sondagens em 2008, a manutenção dos barómetros políticos regulares que abordam a imagem das principais instituições políticas do País e seus representantes, bem como dos líderes partidários, reflectiu-se na maior incidência destes temas em relação a outros, eventualmente mais focalizados em aspectos concretos do foro político e social.

269. Foram assinalados um total de 161 temas diferentes nas sondagens depositadas durante o ano de 2008¹³ (mais 52 do que o que foi apurado em 2007¹⁴), que representaram um total de 581 referências distintas no conjunto das 102 sondagens depositadas, sendo particularmente evidentes as recolhas de informação relacionadas com a auscultação da intenção e do sentido de voto dos eleitores em eleições legislativas, bem como a determinação da imagem dos órgãos institucionais e demais órgãos políticos, Presidente da República, Primeiro-Ministro, Governo, Ministros e Líderes Partidários.

¹³Consideram-se apenas as sondagens depositadas que estão no âmbito da Lei das Sondagens.

¹⁴Assinala-se que o processo de registo dos temas das sondagens iniciou-se precisamente em meados de 2007, após algumas benfeitorias introduzidas na base de dados então existente. No entanto, todos os estudos depositados durante esse ano foram avaliados com base na mesma grelha temática, numa fase subsequente.

270. Assim, mais de 50% das sondagens depositadas em 2008 incidem sobre as temáticas relativas à Imagem dos Líderes Partidários, Voto Legislativo e Imagem do Presidente da República, sendo superior a 25% as sondagens que abordam temas relativos à Imagem do Primeiro-Ministro, Imagem do Governo e Imagem dos Ministros do Governo.

271. Para além dos temas relacionados com a situação e as expectativas económicas, é de relevar o conjunto de estudos relacionados com o Partido Social Democrata, partido que viveu dois escrutínios internos.

272. Relativamente ao método de recolha de informação, de acordo com os elementos disponibilizados nas Fichas Técnicas dos depósitos efectuados, o mais utilizado foi o telefónico, através de selecção directa ou em painel, em 82 das 102 sondagens depositadas durante o ano de 2008, ou seja, em cerca de 90% delas, acompanhando a tendência verificada em 2007.

273. Relativamente ao método de selecção da amostra, a grande maioria das sondagens depositadas na ERC durante o ano de 2008 foi realizada recorrendo ao método de selecção aleatória. Este indicador acompanha o perfil observado em 2007.

274. Quanto à divulgação, foram divulgadas, em 2008, 83 das 102 sondagens depositadas, observadas em 48 órgãos de comunicação social nacionais, representando estes menos 18 do que o total apurado em 2007 (66).

275. Num perfil semelhante ao apurado no ano de 2007, os dados de 2008 revelam que cerca da quarta parte dos órgãos de comunicação social que divulgaram sondagens em 2008 representaram cerca de 2/3 das divulgações identificadas.

276. Relativamente ao tempo decorrido entre o depósito na ERC e a respectiva divulgação, constata-se que se manteve, em 2008, a percentagem elevada de sondagens divulgadas no próprio dia do seu depósito¹⁵. Se, em 2007, o número de sondagens com aquelas características representava 36,4% do total, tal percentagem manteve-se acima dos 30% em 2008 (33,7%). Por via deste indicador, foi possível determinar que, em 2008, o tempo decorrido, em média, entre a data do depósito das sondagens, na ERC, e a data da sua primeira divulgação ultrapassou os três dias, quando em 2007 se aproximava apenas do dia e meio (1,5).

277. Nos 43 processos encerrados durante o ano de 2008 gerados no acompanhamento de depósitos de sondagens e divulgações, 60,7% das ocorrências detectadas estiveram relacionadas com incumprimentos de Regras de divulgação ou interpretação de sondagens¹⁶.

278. As ocorrências relativas a incumprimentos na Ficha Técnica do depósito registaram 15,5% do total apurado¹⁷.

¹⁵No ano de 2008, realizou-se apenas um acto eleitoral, daí ter sido depositada na ERC apenas uma sondagem "à boca da urna"

¹⁶Artigo 7º da Lei n.º 10/2000 (Lei das Sondagens).

¹⁷Artigo 6º da Lei n.º 10/2000 (Lei das Sondagens).